



SOBRE PREGOS, MARTELOS E ATORES: considerações sobre políticas ontológicas, avaliação pós-ocupação e simulação



“Se a única ferramenta disponível é um martelo,
uma porção de coisas começam a parecer pregos”

Abraham MASLOW (in Lou MARINOFF 2004)

QUESTÕES-CHAVE

- **COMO** temos pensado, descrito ou definido ‘usuários’ do AC?
- **QUEM [E COMO]** fala pelos ‘usuários’?
- **O QUE** os ‘usuários’ fazem com os edifícios e lugares?
- **QUE EFEITOS** os edifícios e lugares produzem nos ‘usuários’?
- **QUE EFEITOS** os ‘usuários’ produzem nos edifícios e lugares?
- **QUE** tipo de **CONEXÕES** se estabelecem entre eles?
- **O QUE** é preciso **FAZER** para **REDUZIR** ou **ELIMINAR** a

CONOTAÇÃO UTILITÁRIA DA PALAVRA ‘USUÁRIO’?

O QUE/QUEM SÃO OS 'USUÁRIOS'?

- **HUMANOS** [Projetistas, Observadores, Ocupantes] e
- **NÃO-HUMANOS** [Natureza, Ambiente Construído, Artefatos e 'Coisas']

NÃO SÃO 'OBJETOS DE PESQUISA' SEPARADOS

- **SÃO PARTES ESSENCIAIS** delas
- **TODOS** eles se **AFETAM MUTUAMENTE**,

QUE É 'REALIDADE'?

- É sempre **MÚLTIPLA**
- Produzida ou **PERFORMADA**
- **QUESTÃO EM ABERTO** que **NÃO** pode ser **PRÉ-CONFIGURADA**
- **SITUADA** [localizada histórica, cultural e materialmente]
- Acolhe **MÚLTIPLoS PONTOS DE VISTA**
- Mantendo sua **CENTRALIDADE INTOCADA**

'USUÁRIOS' e 'REALIDADES' são 'CO-CONSTRUÇÕES'



INTERFACES OU ESPAÇOS 'ENTRE'

“Cientistas usam a palavra ‘**INTERFACE**’ supondo que uma **JUNÇÃO ENTRE** duas ciências, conceitos ou visões **DIFERENTES** não apresenta problemas e pode vir a ser perfeitamente dominada ou anulada.

“... esses **ESPAÇOS ENTRE** são mais complicados do que se pensa; é por isso que os comparei ... a margens, ilhas e partes de bancos fractais. Entre as ciências duras e as chamadas ciências humanas a **PASSAGEM SE ASSEMELHA** a uma **MARGEM DENTADA**, cheia de gelo e variável:

“Você já viu o mapa do norte do Canadá? (...)

ANTES FRACTAL do que **REALMENTE SIMPLES**

MENOS UMA JUNÇÃO antes dominada do que uma

AVENTURA A SE CORRER essas **INTERFACES** ou **ESPAÇOS ENTRE**

PRECISAM SER FEITOS E REFEITOS A CADA ENCONTRO

Michel SERRES (1999)

ESTABILIZAÇÃO DE PRÁTICAS E INSTRUMENTOS

- SENTIDO INTERPRETATIVO predominantemente CONFIGURADO a partir do OLHAR e dos INTERESSES dos ESPECIALISTAS

FORMULAR QUESTÕES, LISTAS, 'PROGRAMAR' COMPORTAMENTOS

- Tende a MODULAR OLHARES, REAÇÕES e RESPOSTAS dos 'usuários'
- a partir do ENQUADRAMENTO teórico-tecnológico dos ESPECIALISTAS

EXPLORAR POSSIBILIDADES

- de reconhecer a DISTINÇÃO entre OLHARES dos ESPECIALISTAS e dos DEMAIS ATORES, especificidades e riquezas de seus INTERFACEAMENTOS

TEORIA ATOR-REDE [TAR]

“Trata das relações sociais como efeitos de redes, distintiva porque entende redes como materialmente heterogêneas”

John LAW (1992)

- SOCIEDADE e ORGANIZAÇÃO não existiriam se fossem APENAS SOCIAIS
- REDES SOCIOTÉCNICAS associam ATORES HUMANOS & NÃO-HUMANOS

POLÍTICA ONTOLÓGICA

“Sua construção é ONTOLÓGICA – produz mundo – e POLÍTICA – termo que sublinha seu modo ativo e seu CARÁTER ABERTO E CONTESTADO”

Annemarie MOL (2008)

- REALIDADE – manipulada por meio de vários instrumentos ao longo de uma série de práticas diferentes ...
- São diferentes *VERSÕES DO 'OBJETO'* que os instrumentos ajudam a PERFORMAR
- São *'OBJETOS' DIFERENTES* relacionados entre si

SÃO FORMAS MÚLTIPLAS DA REALIDADE 'EM SI' (MOL 2008)

EDIFÍCIOS E LUGARES NÃO SÃO 'OBJETOS' ESTÁTICOS

- São **PERFORMADOS** ou **TRAZIDOS À EXISTÊNCIA** (MOL 2008)
- São **PRODUZIDOS** nas **INTERFACES** entre os **HUMANOS, AC** e **NATUREZA**
- São caracterizados por uma **DUPLICIDADE** que os torna, **SIMULTANEAMENTE**,
 - **SINGULARES** – têm localização e forma estável – e podem acolher
 - **DIFERENTES USOS** – transformados em outro tipo de construção com relativa facilidade, apesar de aparentemente intactos (GUGGENHEIM 2010)

SÃO 'OBJETOS' EM MOVIMENTO, CONTINUAMENTE TRANSFORMADOS MESMO DEPOIS DE CONSTRUÍDOS

- Por seus usuários.
- Pelos novos dispositivos/sistemas tecnológicos
- Pelas ações que acontecem em seu interior e exterior

SUA QUALIDADE EMERGE DAS AÇÕES QUE SE PRODUZEM EM MÚLTIPLOS PROCESSOS DE ASSOCIAÇÕES

CORPOS, EDIFÍCIOS E LUGARES

NÃO SÃO COISAS FIXAS DA NATUREZA

- São **CONTINUAMENTE TRANSFORMADOS** em suas configurações, aparências e performances
- São **'OBJETOS' PRONTOS PARA SEREM USADOS** e
- **SUJEITOS A FUTURAS MODIFICAÇÕES**

QUESTÃO-CHAVE

COMO É POSSÍVEL CONHECER OU PREVER O COMPORTAMENTO DOS 'USUÁRIOS' SE AS QUESTÕES E INSTRUMENTOS SÃO CONSTRUÍDOS PREVIAMENTE E COM BASE NO OLHAR DO ESPECIALISTA?



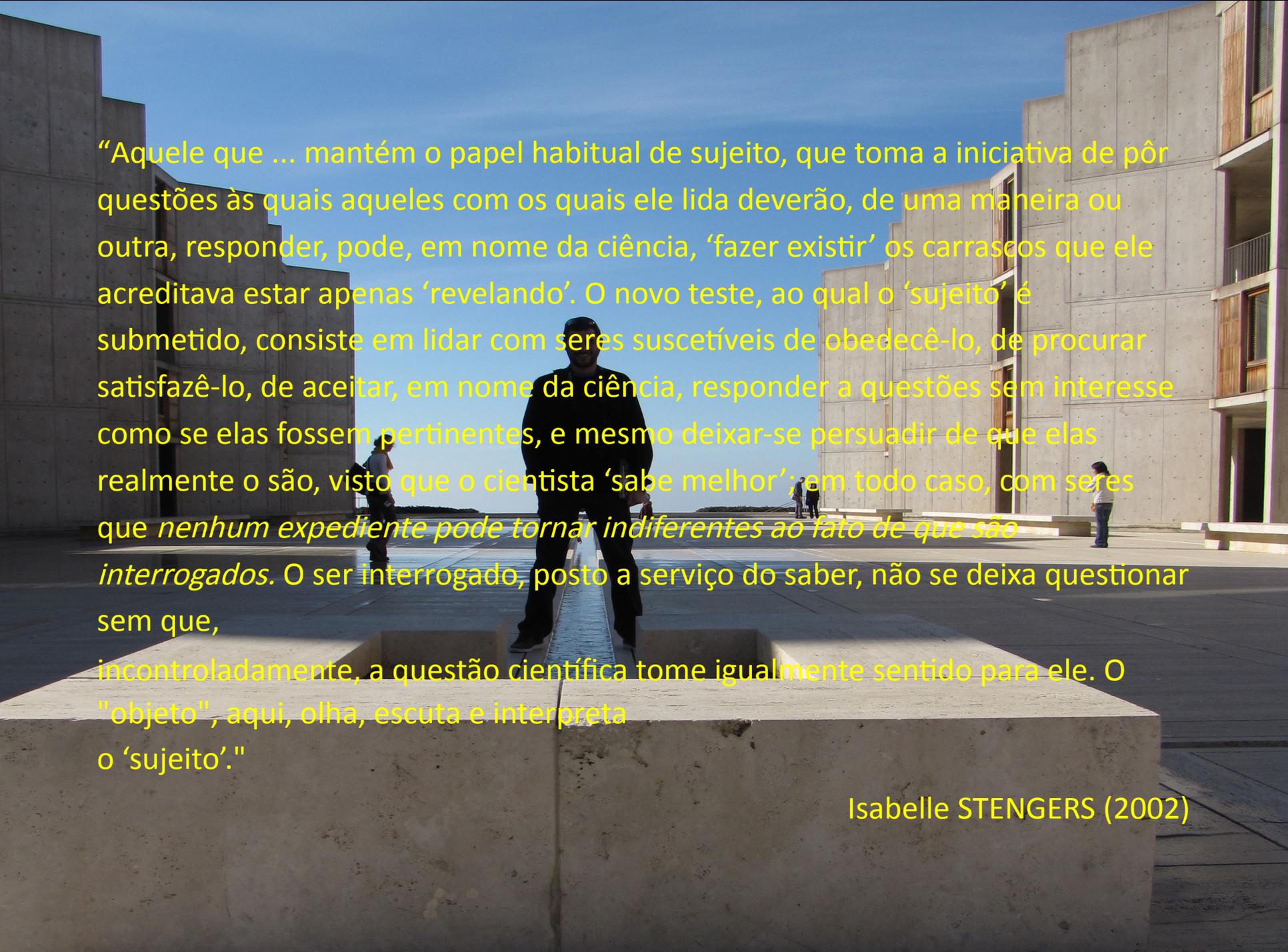
INCLUINDO *OUTROS*, AMPLIANDO HORIZONTES]

- Necessário incluir **REALIDADES MÚLTIPLAS**, **NÃO-HUMANOS** e **NATUREZA** entre os **OUTROS** que povoam, consomem, modificam, domesticam, concebem, reconfiguram, operam e resistem aos **EDIFÍCIOS E LUGARES 'EM AÇÃO'**
- O significado do termo **'POLÍTICA ONTOLÓGICA'** sugere uma ligação entre
 - O **REAL**, as **CONDIÇÕES DE POSSIBILIDADE** com que vivemos, e
 - O **POLÍTICO**

'COMO SE CONCEBE TAL LIGAÇÃO'? (MOL 2008)

Entre os **PROBLEMAS ARTICULADOS**, podemos enumerar:

- **RISCO** de proliferação de múltiplas opções que parecem estar 'noutro lugar'
- **INTERFERÊNCIA** entre as várias tensões políticas parece colocar em jogo
- Os **PADRÕES DE DESEMPENHO** ou os **INTERESSES DOS ESPECIALISTAS**
- **ENVOLVE** outras questões e realidades:
 - **AS DIFERENÇAS ENTRE OS DIVERSOS ATORES HUMANOS E NÃO-HUMANOS**
 - **SEPARAR**, nos lugares e ambientes, as tensões existentes entre as múltiplas performances da realidade é passar por cima das interconexões que as unem

A photograph of a person standing on a concrete ledge in a modern building courtyard. The person is silhouetted against a bright sky. The building has a minimalist, industrial aesthetic with large concrete blocks and windows. Other people are visible in the background, some walking and some standing. The text is overlaid on the image in yellow.

“Aquele que ... mantém o papel habitual de sujeito, que toma a iniciativa de pôr questões às quais aqueles com os quais ele lida deverão, de uma maneira ou outra, responder, pode, em nome da ciência, ‘fazer existir’ os carrascos que ele acreditava estar apenas ‘revelando’. O novo teste, ao qual o ‘sujeito’ é submetido, consiste em lidar com seres suscetíveis de obedecê-lo, de procurar satisfazê-lo, de aceitar, em nome da ciência, responder a questões sem interesse como se elas fossem pertinentes, e mesmo deixar-se persuadir de que elas realmente o são, visto que o cientista ‘sabe melhor’: em todo caso, com seres que *nenhum expediente pode tornar indiferentes ao fato de que são interrogados*. O ser interrogado, posto a serviço do saber, não se deixa questionar sem que, incontroladamente, a questão científica tome igualmente sentido para ele. O “objeto”, aqui, olha, escuta e interpreta o ‘sujeito’.”

Isabelle STENGERS (2002)

REFERÊNCIAS



Explorar outras formas de **REPOVOAR** o **AMBIENTE CONSTRUÍDO**
com **OUTRAS REALIDADES** e, com elas, **TRANSFORMAR** nosso
ENTENDIMENTO daquilo que convenciamos chamar '**REALIDADE**'

**AGINDO ASSIM, MUITAS COISAS PODEM
DEIXAR DE SE PARECER COM PREGOS**

MUITO OBRIGADO!

Agradecemos o apoio da Capes (Bolsa PVNS) e do CNPq (Bolsas Apq) no desenvolvimento dos estudos que originaram a produção deste artigo

Paulo Afonso Rheingantz – parheingantz@gmail.com

Eduardo Grala da Cunha – eduardogralacunha@yahoo.com.br